

Sustentabilidade Econômica Cooperativista: Uma Análise das Demonstrações Financeiras do Sicoob

Cooperative Economic Sustainability: An Analysis of Sicoob's Financial Statements

Sostenibilidad Económica Cooperativa: Un Análisis de los Estados Financieros de Sicoob

Recebido: 10/08/2023 | Revisado: 24/08/2023 | Aceito: 30/08/2023 | Publicado: 16/10/2023

Juliana Silva Santos | Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil | E-mail:

julianasantos888@hotmail.com

Marcos Rodrigues | Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil | E-mail:

marcos.rodrigues.adm@gmail.com

David Costa Correia Silva | Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil | E-mail:

davidcorreiasilva@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar o desempenho do Sistema Cooperativo Sicoob nos anos de 2019 a 2021 usando indicadores financeiros, e os objetivos específicos serão analisar a Liquidez e Solvência, Capital, Rentabilidade básica e Eficiência e Endividamento. São utilizadas as Demonstrações Contábeis Combinadas, que é uma documentação divulgada anualmente pela cooperativa afim de tornar público o Balanço Patrimonial. Em seguida são realizados cálculos para demonstrar o Encaixe voluntário, Liquidez imediata, Índice Empréstimos/Depósitos, Independência Financeira, Leverage, Relação Capital/Depositantes, Imobilização Capital Próprio, Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno Investimento Total, Margem Líquida, Lucro dos Ativos, Capital de Terceiros em relação aos recursos totais, Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros e Composição do Endividamento. Se conclui que por ser um modelo de negócio diferenciado, alguns indicadores financeiros não se aplicam em cooperativas e revela a importância de se analisar os indicadores financeiros para saber sua posição no mercado e tomar decisões acerca disso. O Sistema Sicoob obteve crescimento em alguns indicadores e se manteve constante em outros, demonstrando que no período estudado onde a economia estava estável, ela conseguiu se manter se utilizando de estratégias como crescimentos de agências físicas para seguir crescendo.

Palavras-chave: Cooperativa; Finanças; Balanço Patrimonial.

Abstract

The objective of this paper is to verify the performance of the Sicoob Cooperative System in the years 2019 to 2021 using financial indicators, and the specific objectives will be to analyze Liquidity and Solvency, Capital, Basic Profitability and Efficiency and Indebtedness. The Combined Accounting Statements are used, which is documentation released annually by the cooperative in order to make the Balance Sheet public. Then, calculations are performed to demonstrate the Voluntary Fit, Immediate Liquidity, Loan/Deposit Ratio, Financial Independence, Leverage, Capital/Depositors Ratio, Fixed Equity Equity, Return on Equity, Total Return on Investment, Net Margin, Income from Assets, Debt Capital in relation to total funds, Equity Guarantee in relation to Debt Capital and Debt Breakdown. It is concluded that because it is a differentiated business model, some financial indicators do not apply in cooperatives and reveals the importance of analyzing financial indicators to know their position in the market and make decisions about it. The Sicoob System grew in some indicators and remained constant in others, demonstrating that in the period studied where the economy was stable, it managed to maintain itself using strategies such as the growth of physical branches to continue growing.

Keywords: Cooperative; Finance; Balance Sheet

Resumen

El objetivo de este trabajo es verificar el desempeño del Sistema Cooperativo Sicoob en los años 2019 al 2021 utilizando indicadores financieros, y los objetivos específicos serán analizar Liquidez y Solvencia, Capital, Rentabilidad y Eficiencia Básica y Endeudamiento. Se utilizan los Estados Contables Combinados, que es documentación que anualmente publica la cooperativa con el fin de hacer público el Balance. Luego, se realizan cálculos para demostrar el ajuste voluntario, la liquidez inmediata, la relación préstamo/depósito, la independencia financiera, el apalancamiento, la relación capital/depositantes, el capital fijo, el rendimiento del capital, el rendimiento total de la inversión, el margen neto, los ingresos de los activos y la deuda. Capital con relación al total de fondos, Garantía Patrimonial con relación al Capital de Deuda y Desglose de Deuda. Se concluye que por ser un modelo de negocio diferenciado, algunos indicadores financieros no aplican en las cooperativas y revela la importancia de analizar los indicadores financieros para conocer su posición en el mercado y tomar

decisiones al respecto. El Sistema Sicoob creció en algunos indicadores y se mantuvo constante en otros, demostrando que en el período estudiado donde la economía se mantuvo estable, logró mantenerse utilizando estrategias como el crecimiento de ramas físicas para seguir creciendo.

Palabras clave: Cooperativa; Finanzas; Hoja de balance

Introdução

Entende-se por Cooperativas de Crédito instituições que são constituídas pela associação de pessoas que não possuem fins lucrativos, como realizam suas transações financeiras nas cooperativas podem se desvincular de bancos tradicionais se acharem conveniente pois já terão suas necessidades supridas (NASCIMENTO; SOARES; SANTOS, 2021).

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em 2021, o número de cooperativas no Brasil foi de 4.880, das quais 763 (ou 15,6%) foram classificadas como cooperativas de crédito, sendo que o número de cooperados nessa categoria de cooperativas que, em 2020, havia sido 11.966.563 cooperados e subiu para 13.956.975, um incremento de (OCB, 2022).

As cooperativas se adaptam às necessidades de seus associados, há muitas coisas em comuns com bancos, porém em sua essência organizacional existe características atrativas para clientes mais modernos ou que desejam atendimento personalizado, são organizações em que os associados põem direito a voto em assembleias onde de certa forma possuem um grau decisão, tornando a gestão mais democrática (SAMPAIO; MORAIS; BESSEGATO, 2020).

Segue que essas instituições, essa preocupação social é independente do seu ramo, pois, a importância econômica desse movimento cooperativista se soma à importância do desenvolvimento da comunidade onde se aloca (OCB, 2014). Assim, as cooperativas de crédito e bancos tem similaridades, porém, também tem diferenças, os bancos no geral têm os objetivos de obter lucro, que no caso dos privados, são direcionados aos proprietários. As cooperativas visam distribuir o lucro aos associados de forma equivalente, ou seja, dependendo da quota do associado ele obterá seu lucro (TEIXEIRA, 2016).

Esse modelo de negócio e a preocupação em fazer com que o cliente se sinta incluído no processo e que sua demanda seja tratada de forma humanizada transparece em seu

crescimento, sendo que em 2017 no Brasil haviam 967 cooperativas de crédito e postos de atendimento haviam 6037, ainda há um crescimento se comparado com outros países e quando analisado as diminuições de cooperativas é por conta de incorporações (NASCIMENTO; SOARES; SANTOS, 2021).

A cooperativa analisada neste trabalho será o Sistema Sicoob que conta com um aglomerado de cooperativas financeiras e empresas de apoio, sendo o maior sistema financeiro cooperativo do Brasil com 6,5 milhões de cooperados chegando a 4 mil pontos de atendimento em 2022, essa forma de atendimento face a face é priorizada porém sem deixar de lado o crescimento tecnológico e online, atendendo assim uma maior diversidade de associados e o número de cooperado teve um grande salto graças ao atendimento presencial (SICOOB, 2022).

Seu crescimento também é evidenciado pela carteira de crédito que teve um crescimento de 29,2% em um valor de R\$ 130,6 bilhões no primeiro semestre de 2022, resultados dos esforços em oferecer apoio através de seus serviços financeiros promovendo assim a contribuição de um maior desenvolvimento das regiões onde atuam de forma direta e indireta (SICOOB, 2022).

Neste trabalho como objetivo geral será feita uma investigação para saber o desempenho de Sistema Cooperativo Sicoob nos anos de 2019 a 2021 se utilizando de indicadores que mostram seu crescimento em relação ao seu lucro, com objetivos específicos fazer a análise de: Liquidez e Solvência, Capital, Rentabilidade básica e Eficiência e Endividamento.

Revisão da Literatura

Cooperativismo

O cooperativismo é uma forma de manter a força econômica de indivíduos em comum, que tenham os mesmos objetivos e que compartilhem as mesmas dificuldades, somando suas capacidades em um ambiente com concorrentes. No geral Cooperativas surgem em momentos de fragilidades. Quando se unem, as pessoas produzem mais do que um só indivíduo, um grupo unido tem força, e garante mais benefícios e sobrevivência (SALES, 2010).

Ao longo da história existiu diversas formas de cooperações, porém, o cooperativismo como se conhece hoje na modernidade surgiu em 1844, em Rochdale (Inglaterra), onde era

formada por tecelões, uma espécie de cooperativa para consumo de lã. Após esse ocorrido, cooperativas foram ganhando cada vez mais fama e conseqüentemente cresceram em diversos ramos de diferentes atividades econômicas. Aqui no Brasil, a primeira cooperativa descrita desta forma teve início em 1889, e tinha o objetivo de auxiliar socorro às viúvas dos seus associados (PINHEIRO, 2008).

Pinheiro (2008) diz que após o surgimento das cooperativas vieram as primeiras cooperativas de crédito, três anos depois, em 1847, criado por Friedrich Wilhelm Raiffeisen. Nasceu o povoado de Weyerbusch/Westerwald, que era uma forma de apoiar a população rural do local, em questão de nomenclatura ainda não se denominava uma cooperativa, porém serviu como modelo para o futuro.

Os modelos foram base para a criação da primeira cooperativa fundada por Raiffeisen em 1864, eram essencialmente rurais e tinham suas peculiaridades em relação a outros tipos de negócio da época, como a: responsabilidade ilimitada e solidária dos associados, a singularidade de votos dos sócios, independentemente do número de quotas-parte, a área de atuação restrita, a ausência de capital social e a não-distribuição de sobras, excedentes ou dividendos (PINHEIRO, 2008, p. 27).

Uma cooperativa possui um alto nível de diversidade para se adequar a qualquer problema de uma região, é um modelo que se encaixa em diversos tipos de negócios e, portanto, se torna um grande solucionador do desemprego pois, como mencionado no (SEBRAE, 2014, p. 7) podem estar envolvidas na “produção, industrialização, comercialização, crédito (serviços financeiros) e prestação de outros serviços” (SEBRAE, 2014; PINHEIRO, 2008).

Este crescimento no decorrer do tempo mostra a importância do cooperativismo para a sociedade, visto que possibilita este investimento de recursos em favor de si e da própria comunidade, conseqüentemente há um crescimento da região atendida, os benefícios englobam desde o atendimento de financiamentos e incentivo de novas empresas e criação de poupanças, com isso há uma geração de empregos na localidade e possibilita uma melhor distribuição de renda (JACQUES; GONÇALVES, 2016).

As cooperativas são modelos de negócios diferenciados e com suas peculiaridades. Meinen e Port (2014) mostra os Princípios Cooperativistas que foram revisados em congresso organizados pela ACI – Aliança Cooperativa Internacional, dessa forma as regras fundamentais estavam bem definidas para o conhecimento de todos evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1: Princípios Cooperativistas

Adesão Livre e Voluntária	São organizações voluntárias para todos aptos a se utilizarem dos serviços e dispostos a assumir as responsabilidades sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política e religiosa
Gestão Democrática	São organizações democráticas, controladas pelos seus associados, que participam das decisões. Os eleitos como representantes dos demais são responsáveis perante eles.
Participação Econômica	Os associados contribuem igualmente para o capital de suas respectivas cooperativas e o controlam de forma democrática. Os excedentes são destinados a desenvolvimento, reservas e retorno aos membros de forma proporcional.
Autonomia e Independência	Elas são autônomas controladas pelos seus associados e de ajuda mútua, em caso de fechamento de acordos com instituições externas, devem fazê-lo de forma que seja garantido o controle democrático pelos associados e que mantenham a sua autonomia da cooperativa.
Educação, Formação e Informação	Elas promovem educação e formação para seus membros para que eles possam contribuir com o melhoramento da cooperativa. O público em geral também entra nessa questão, levando o ensinamento sobre as vantagens do cooperativismo.
Intercooperação	Elas exercem o papel de forma eficaz para seus associados e promovem o movimento cooperativista, trabalhando em comunidade através de diversos meios na localidade inseridas e fora delas.
Interesse pela Comunidade	As cooperativas desenvolvem trabalhos em prol do crescimento de suas comunidades através de políticas devidamente consentidas por seus associados.

Fonte: Adaptação de Mainem e Port (2014, p. 31- 41).

Cooperativas de crédito no Brasil

De acordo com a Organização das Cooperativas do Brasil – OCB, o cooperativismo almeja uma organização onde seus membros sejam donos do seu negócio e que ajudem no desenvolvimento para que todos possam usufruir dos benefícios, gerando capital, desenvolvimento para suas regiões e desenvolvimento pessoal, unindo produtividade com sustentabilidade de forma coletiva. Desta maneira, o cooperativismo tem grande importância para a sociedade pois incentiva e promove o investimento de recursos privados em favor da comunidade mesmo correndo riscos, para que haja desenvolvimento geral (OCB, 2020).

As cooperativas são movidas pelo compromisso de levar o bem-estar tanto econômico quanto social para seus cooperados e comunidade, além de possuírem estabilidade do empreendimento pois também devem cumprir regras e diretrizes de governança de forma semelhante aos grandes bancos, devido a isso cada vez mais crescem no país (MAINEM; PORT, 2014). O fato de as cooperativas no geral necessitarem de um menor capital se for comparado com grandes bancos e de estarem essencialmente ligadas às suas comunidades favorecem o crescimento deste modelo de negócio.

No Anuário do Cooperativismo de 2021 mostra que o número de cooperativas chegou a 4868 (quatro mil oitocentos e sessenta e oito mil), com 17.237.280 associados (dezessete milhões duzentos e trinta e sete mil e duzentos e oitenta) como evidência o quadro abaixo:

Quadro 2: Número de Cooperativas, Cooperados e Empregados por Ramo

	Agropecuário	Consumo	Crédito	Infraestrutura	Saúde	Bens e Serviços	Transporte	Total
Cooperativas	1.173	247	775	246	758	685	984	4.868
Cooperados	1.001.362	2.108.756	11.966.563	1.481.493	409.175	180.074	89.857	17.237.280
Empregados	224.477	14.427	79.121	7.336	116.559	8.714	5.461	456.095

Fonte: Sistema OCB. Sou Coop, 2020.

Como mostrado as cooperativas podem exercer atividades em diferentes áreas, sejam elas na produção, prestação de serviço, comercialização, consumo, inclusive serviços no setor financeiro que é onde se encaixa as instituições financeiras cooperativas (MAINEM; PORT, 2014). Como toda cooperativa tem suas peculiaridades, nesse setor não seria diferente, ofertando serviços e facilidades como grandes bancos, porém com suas diferenças.

As cooperativas de crédito têm o objetivo de prestar serviços financeiros como liberação de crédito, serviços de cobrança, cheques, depósitos, entre outros. E no geral se dividem em crédito mútuo, Luzzatti, crédito rural e livre admissão. (PINHEIRO, 2008). As cooperativas Luzzatti eram populares no país nas décadas de 1940 a 1960 e possuíam como características:

(...) não-exigência de vínculo para a associação, exceto algum limite geográfico (bairro, município etc.), quotas de capital de pequeno valor, concessão de crédito de pequeno valor sem garantias reais, não-remuneração dos dirigentes e responsabilidade limitada ao valor do capital subscrito. (PINHEIRO, 2008, p. 23).

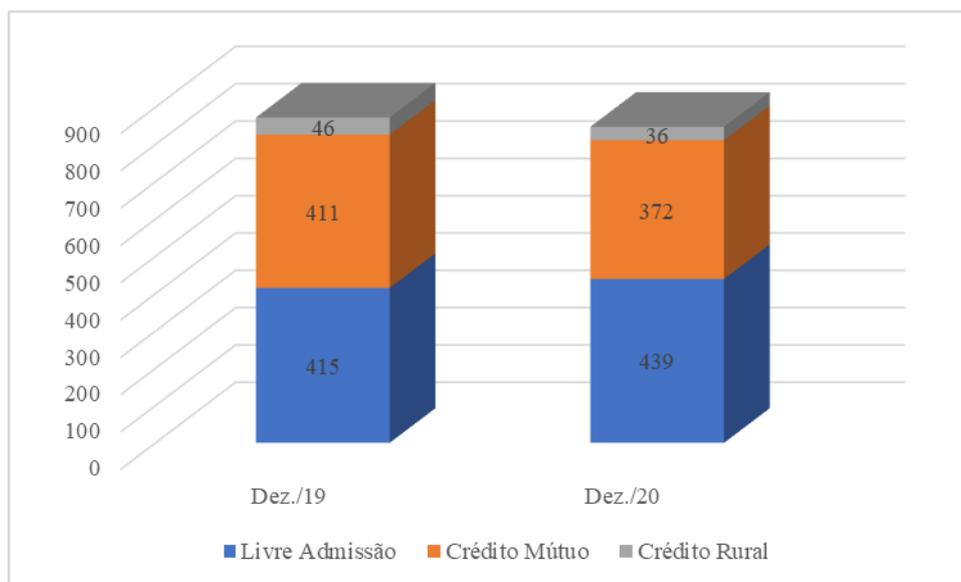
As cooperativas de crédito mútuo são cooperativas em que seus associados têm algo em comum de forma específica, podem ser de um mesmo grupo de torcedores, trabalhadores do mesmo local, funcionários públicos e afins. As cooperativas de crédito rural são as que por essência se desenvolvem na zona rural com atividades envolvendo pecuária, agricultura ou extrativista, entre outros (SILVA, 2021; PINHEIRO, 2008).

E as de livre admissão são as cooperativas que estão presentes em locais com menos de cem mil habitantes, aderem a “fundo garantidor de crédito, exceto se a cooperativa não captar depósito, e a filiação à cooperativa central de crédito que apresente cumprimento regular de suas atribuições regulamentares de supervisão das filiadas” (PINHEIRO, 2008, p. 43).

No Brasil a primeira cooperativa de crédito surgiu em 1902, no Rio Grande do Sul, e seguiu o modelo de Raiffeisen, atualmente está em atividade com o nome de Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Pioneira da Serra Gaúcha - Sicredi Pioneira/RS. Após isso, ocorreu crescimento de cooperativas no país, em especial no RS que entre 1902 e 1964, nasceram 66 cooperativas de crédito. Basicamente, grande parte das cooperativas no período da primeira metade do século XX tinham ligação com a agricultura, e atualmente não param de crescer, principalmente cooperativas urbanas, o que é uma consequência da mudança da população do campo, para as cidades. (SEBRAE, 2014; PINHEIRO, 2008).

Mesmo com a pandemia ocorreu crescimento notório das cooperativas de crédito, de acordo com o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (2020), o número de cooperados atingiu cerca de 11,9 milhões em dezembro de 2020 sendo seu crescimento bem representado por PJ. E ocorreu também o aumento no número de membros associados chegando a 4,9% em todo o país (BACEN, 2020).

Gráfico 1: Cooperativa de crédito singulares



Fonte: FUNICAD; BACEN (2020).

No gráfico apresentado mostra que as cooperativas de livre adesão representam 51,7% das cooperativas singulares no Brasil, e teve um aumento de 5,8% em relação ao ano anterior. Já a de crédito mútuo e ocorreu uma redução de 9,5% e a de produtor rural diminuiu 21,7%. Sobre o crescimento constante das cooperativas de livre adesão o Bacen (2020) coloca que a trajetória de crescimento das cooperativas de crédito confirma de um lado a capacidade de oferta de produtos e serviços desse ramo de negócios, ao passo que atende a uma demanda que procura estruturas organizacionais que atentem para mais do que a relação comercial.

Materiais e Métodos

Classificação e Abordagem da Pesquisa

A abordagem tratada no trabalho foi quantitativa. Quando se fala em dados qualitativos, Bastos e Ferreira (2016, p. 129) afirmam que tais dados “não podem ser expressos em forma de gráficos ou de uma quantificação por tratarem de aspectos não quantificáveis, como uma entrevista na qual o entrevistado discorre sobre sua história de vida ou sobre a forma como a comunidade na qual vive se organizou”. E quanto a ser quantitativo se trata de análises de dados numéricos para que seja traduzido por meio de interpretações das informações coletadas.

A coleta de dados dos demonstrativos contábeis a serem utilizados se deu por meio do acesso as Demonstrações Contábeis Combinadas divulgadas anualmente pela cooperativa Sicoob referente aos anos de 2019, 2020 e 2021 (SICOOB, 2019; SICOOB, 2021). Com esses dados foram verificados os Índices Contábeis de Análise de liquidez e solvência, Análise de Capital, Indicadores básicos de rentabilidade e eficiência, Indicadores de endividamento, cada índice possui subgrupos que serão descritos, fazendo os cálculos necessários para avaliar a situação da empresa.

Demonstrativos Contábeis

A análise financeira de uma instituição vem das interpretações dos demonstrativos contábeis que são técnicas onde analisam os resultados das atividades de uma determinada empresa, gerando dados semestrais ou anuais, os principais demonstrativos são o Balanço Patrimonial (Mede a posição financeira), Demonstração do Resultado do Exercício (Mede a lucratividade) e Demonstração do Fluxo de Caixa (Mede a capacidade de geração de caixa) (DINIZ, 2015).

No geral objetivam saber como se encontra essa empresa financeiramente, com os resultados o gestor se mune de dados para melhor administrar essa empresa e garantir sua continuidade. Esses relatórios possuem uma enorme quantidade de dados que podem ser usados de diversas maneiras e para simplificá-lo são usados os indicadores financeiros que relacionam dados distintos do Balanço Patrimonial para obter diferentes resultados conforme a necessidade (DINIZ, 2015).

A análise de liquidez e solvência é um grupo de índices que visa verificar a saúde financeira da cooperativa e avalia se a empresa possui capacidade de arcar com seus compromissos de pagamentos de dívidas com terceiros (PEREIRA, 2018). Neste trabalho serão usados os indicadores de encaixe voluntário, liquidez imediata e empréstimos/depósitos.

O indicador de Encaixe Voluntário (EV) mostra a capacidade imediata da empresa em cobrir saques em espécies pelos correntistas com depósitos à vista, retratado abaixo pela divisão de disponibilidades por depósitos à vista (TOMAZ et al, 2019). É importante notar que o Banco Central do Brasil (BCB), por meio da circular nº 3.975, de 8 de janeiro de 2020, estabeleceu o mínimo de 20% dos depósitos como sendo de recolhimento compulsório, assim, para além dessa alíquota é tido como EV cuja equação é designada na Equação 1 abaixo.

$$(1) \text{ Encaixe Voluntário} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Depósitos à Vista}} * 100$$

No indicador de Liquidez Imediata mostra o percentual de dívidas de curto prazo que poderão ser liquidadas imediatamente e se obtém através da relação entre Disponibilidades somadas a Aplicações Interfinanceiras e Depósitos à Vista como mostra na Equação 2 abaixo (GONÇALVES et al, 2012):

$$(2) \text{ Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Aplicações Interfinanceiras}}{\text{Depósitos à Vista}}$$

Para verificar quanto a empresa captou de empréstimos para cada \$1,00 que emprestou é usado o indicador Empréstimo/Depósito, como mostra a seguir na Equação 3 (GONÇALVES et al, 2012):

$$(3) \text{ Empréstimos/Depósitos} = \frac{\text{Operações de Créditos}}{\text{Depósitos}}$$

Na Análise de capital observa a estrutura de capital da cooperativa com isso serão descritos os índices utilizados. O índice de Independência financeira dá uma dimensão das obrigações que a empresa tem em relação aos bens e direitos, nesse caso, a empresa se torna mais dependente do capital de terceiros se essa proporção for grande (PAIM e SILVA, 2018). A fórmula para calcular este índice é o patrimônio líquido dividido pelo total do ativo como mostra na Equação 4.

$$(4) \text{ Independência financeira} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Total do Ativo}} * 100$$

Com a relação do Total do ativo sobre o Patrimônio Líquido obtemos o *Leverage*, este índice objetiva saber “quantas vezes o ativo do banco é maior que o capital próprio investido o líquido” (BANDEIRA, 2020, p. 6). O cálculo é demonstrado na Equação 5.

$$(5) \text{ Leverage} = \frac{\text{Total do Ativo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

A relação da Equação 6 mostra que para cada \$1 captados pela instituição, em forma de depósitos, quanto foi aplicado dos seus próprios recursos (BANDEIRA, 2018).

$$(6) \text{ Relação Capital/Depositantes} = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Depósitos do Passivo}}$$

A imobilização do Capital Próprio mostra o quanto uma empresa aplicou no ativo permanente, é descrito a aplicação para cada \$1 do seu Patrimônio Líquido. Serve para a otimização dos investimentos no Ativo permanente, assim a empresa evita perdas (PEREIRA, 2018; PAIM e SILVA, 2018). Seu cálculo é realizado com a relação do Ativo permanente pelo Patrimônio Líquido, sendo que o Ativo Permanente é composto pela soma do Investimento, Imobilizado e intangível, ambos descritos na Equação 7 e 8 abaixo:

$$(7) \text{ Imobilização Capital Próprio} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$$

$$(8) \text{ Ativo Permanente} = \text{Investimentos} + \text{Imobilizados} + \text{Intangíveis}$$

O grupo de Análise de Rentabilidade e Eficiência são umas das formas de se verificar se a empresa continuará se mantendo, os Índices a serem analisados nesta pesquisa serão o de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, que "analisa o retorno obtido sobre o Capital Próprio. Trata-se de uma medida de retorno dos acionistas" (PEREIRA, 2018, p. 50). Onde é obtivo através da relação do Lucro Líquido sobre o Patrimônio Líquido, onde pode-se verificar “o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional, do *leverage* e do planejamento eficiente de seus negócios (BANDEIRA, 2018, p. 6). Calculo mostrado na Equação 9.

$$(9) \text{ Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 100$$

O Retorno Investimento Total que verifica o retorno da empresa através da relação do Lucro Líquido sobre o Total do Ativo, descritos na Equação 10 abaixo.

$$(10) \textit{Retorno Investimento Total} = \frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Total do Ativo}} * 100$$

A Margem Líquida que quanto maior, melhor, e representa a porcentagem que a empresa teve de lucro em relação a receita, ou seja, deixa evidente a capacidade do banco em transformar receita de intermediações financeiras em lucro líquido. É representada pela divisão do Lucro Líquido e Receita de Intermediação Financeira mostrada na Equação 11 (BANDEIRA, 2018).

$$(11) \textit{Margem Líquida} = \frac{\textit{Lucro Líquido}}{\textit{Receita de Intermediação Financeira}} * 100$$

E por fim o Lucro dos Ativos que representado pela divisão da Receita de Intermediação Financeira dividido pela Total do Ativo e esse indicador mostra quanto foi investido que gerou receita para a empresa representado pelo cálculo da Equação 12.

$$(12) \textit{Lucro dos Ativos} = \frac{\textit{Receita de Intermediação Financeira}}{\textit{Total do Ativo}} * 100$$

Nas Análises de Endividamento se verifica como está a gestão financeira da empresa para que com isso decisões ideais sejam tomadas sobre financiamentos e investimentos (PEREIRA, 2018). Nesta pesquisa serão utilizados os Índices de Capital de Terceiros, Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros e Composição do Endividamento. No indicador de Capital de Terceiros em relação a Recursos Totais, sendo estes o Passivo Circulante (PC) e Passivo Não Circulante (PNC), em relação aos Recursos Totais, que são Ativo Circulante (AC) mais Ativos Não Circulantes (ANC), mostra o quanto do quanto dos Recursos Totais há de Capital de Terceiros, seja de investidores, financiamentos e afins, que pode ser usado no crescimento da empresa e mostra o grau de comprometimento de seus recursos ela tem com terceiros e sua fórmula é mostrada na Equação 13.

$$(13) \textit{Capital de Terceiros em relação aos Recursos Totais} = \frac{\textit{PC} + \textit{PNC}}{\textit{AC} + \textit{ANC}} * 100$$

O indicador de Garantia de Capital de Próprio (CP) em relação ao Capital de Terceiros (CT) diz quanto do capital próprio a organização tem para cobrir o capital de terceiros, que nesse caso quanto maior, mais vantajoso é para a empresa. Ele é lido mostrando a garantia que a empresa possui para cada \$1 de capital de terceiros, calculado na Equação 14.

$$(14) \textit{ Garantia de CP em relação ao CT} = \frac{PL}{PC + PNC} * 100$$

O Indicador Composição do Endividamento, mostra as dívidas totais que vencem em um curto prazo em relação a soma do Passivo circulante e Não circulante. Ele faz uma comparação das obrigações a curto prazo com as obrigações totais e verifica como está o endividamento da empresa poderá ser pago em um curto prazo. (MOREIRA 2003; PEREIRA, 2018). Seu cálculo é apresentado na Equação 15.

$$(15) \textit{ Composição do Endividamento} = \frac{PC}{PC + PNC} * 100$$

Resultados

Sistema Cooperativo Sicoob: Análise de liquidez e solvência

O cooperativismo no Brasil havia dado uma regressão após os anos 60, porém, no início dos anos 80 devido a vários fatores que entre eles estão no fato de que os recursos para financiar atividades rurais estava cada vez menor por parte do Estado, e isso foi uma brecha para que o cooperativismo de crédito avançasse (MEINEN; PORT, 2014).

Tendo em vista isso, Mário Kruel Guimarães, que era o então presidente da Federação das Cooperativas de Trigo e Soja do Rio Grande do Sul, fez ressurgir esse modelo de negócio reagrupando grande parte das cooperativas de créditos que ainda existiam, formando assim a Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul Ltda (MEINEN; PORT, 2014).

Toda essa evolução e ressurgimento em uma nova era das cooperativas de créditos várias outras cooperativas foram criadas. Esse cenário fomentou o surgimento dos Bancos Cooperativos, o primeiro a surgir foi o Banco Cooperativo Sicredi em 1995 (Rio Grande do Sul) e após ele o Banco Cooperativo do Brasil (Distrito Federal) em 1996 ao qual pertence ao então Sistema Sicoob (MEINEN; PORT, 2014).

Devido a esses fatos diz-se que o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (SICOOB) teve seu início relacionado com o Banco Cooperativo do Brasil S.A, e foram criados totalmente seguindo os preceitos de Mário Kruel Guimarães (BANCOOB). O objetivo dos Bancos Cooperativos era incluir as cooperativas no sistema nacional de pagamentos, o que facilita as transações dos seus associados, o surgimento desse modelo garante a independência das cooperativas de crédito (MEINEN; PORT, 2014).

Atualmente o Sistema Sicoob é o maior sistema financeiro cooperativo do Brasil e conta com 6,5 milhões de cooperados, 351 de cooperativas singulares, e é a cooperativa que atende um maior número de municípios. O Sicoob se organiza em três níveis, cooperativas singulares (responsável por atendimento direto), centrais (entidades regionais) e Centro Cooperativo Sicoob (representa toda a norma do sistema) (SICOOB, 2022). Esse sistema engloba cooperativas financeiras e empresas de apoio e oferecem aos seus cooperados todos os serviços de um banco tradicional sem ser um banco, os clientes associados são os donos, portanto, seus resultados são divididos proporcionalmente a todos.

Em relação a análise de liquidez e solvência das Cooperativas do Sistema Sicoob foram analisados três indicadores financeiros mostrados na Tabela 1 abaixo. No Encaixe Voluntário (Disponibilidades dividido pelos Depósitos à vista), nesse indicador as instituições financeiras no geral o mantém baixo pois não é interessante manter disponibilidades que não produzem nenhum rendimento para ela, o Sistema Sicoob manteve seu encaixe voluntário baixo pois teve um aumento de seus depósitos à vista sendo que em 2019 foi de R\$17.097.270, se manteve subindo em 2020 chegando em R\$ 32.587.957 e em 2021, R\$ 35.921.951, e suas disponibilidades se mantiveram em média nos anos de 2019 a 2021 em cerca de R\$ 1.423.854 não tendo grande variação.

Tabela 1 - Indicadores de liquidez e solvência do Sistema Sicoob

Indicador	Ano		
	2019	2020	2021
Encaixe voluntário	8,0%	4,2%	4%
Liquidez imediata	R\$0,77	R\$0,91	R\$0,41
Índice Empréstimos / Depósitos	0,84	0,78	0,91

Elaboração dos autores.

A porcentagem do ano de 2019 foi 8%. Em 2020, 4,2% e em 2021, 4%, com média total de 5,4% nesses três anos, o que indica que as Cooperativas conseguiriam liberar 5,4% de suas disponibilidades para cobrir saques e que os outros 94,6% estão destinados ou comprometidos com outras formas de aplicações. Destaca-se que os valores mais altos de encaixe voluntário trazem maior segurança para a empresa, porém, como comprometem aplicações e empréstimos e financiamentos elas tendem a mantê-lo baixo (BANDEIRA, 2020).

Apesar do Índice de Liquidez Imediata (Disponibilidades somadas a Aplicações Interfinanceiras divididos pelo Depósitos à Vista) não ser frequentemente utilizado, ele tem

algumas vantagens, a empresa que usá-lo analisa e consegue averiguar se tem um bom nível de meios financeiros para aplicar de forma rentável, sendo esses dados usados em operações à vista de uso da própria empresa e não para interesses externos.

O Sistema Cooperativo Sicoob nos anos de 2019 apresenta a porcentagem de R\$0,77, em 2020, R\$0,91 e em 2021, R\$0,41, a média total foi de R\$ 0,69 (sessenta e nove centavos) para utilizar na liquidação de cada 1,00 real de depósitos à vista, dessa forma pode-se perceber que como o resultado foi abaixo de 1,00 real a instituição não possui recursos necessários para cobrir de forma total os depósitos à vista, o que basicamente significa que nesse período a cooperativa não conseguiria cobrir seus passivos com financeiros líquido que possuía (BANDEIRA, 2020; CARMO 2013).

O Índice da relação entre Empréstimos/Depósitos o Sistema quanto maior o indicador, maior é o saldo que a instituição emprestou contra o que recebeu das captações, sendo seu aumento negativo para a empresa. No Sicoob nos anos de 2019 chegou a 0,84, 2020, 0,78, e em 2021, 0,91, com média de R\$ 0,84, o que significa que para cada R\$ 1,00 de recursos captados em depósitos, R\$ 0,84 desse valor foi emprestado, esse indicador no Sistema Sicoob mostra que a instituição é capaz de atender eventuais saques de seus depositantes, porém com menores ganhos de receita e menor rentabilidade (BANDEIRA, 2020).

Análise de Capital

Na Análise de Capital mostrado na Tabela 2, serão analisados os indicadores de Independência financeira, Leverage, Relação Capital/Depositantes e Imobilização do Capital Próprio. Na Independência Financeira mostra a participação dos recursos próprios no total dos ativos, no Sistema Sicoob ocorreu uma diminuição desse indicador ao longo dos anos estudados, chegou 19,8% em 2019, 16,5% em 2020 e em 15,9% em 2021. Ou seja, 84,1% dos ativos da cooperativa são financiados por terceiros, e nesse período houve necessidade de adquirir mais recursos externos, como empréstimos e financiamentos ou captação de associados pois considera que o capital em sua maior parte é de seus associados. Nesse caso o indicador auxilia a avaliar se a cooperativa tem independência de financiamentos e quanto mais a porcentagem se aproxima de 100% melhor para a empresa pois mostra que ela consegue financiar seus ativos com patrimônio.

Tabela 2 - Análise de capital do Sistema Sicoob

Indicador	Ano		
	2019	2020	2021
Independência Financeira	19,8%	16,5%	15,9%
<i>Leverage</i>	5,06	6,06	6,29
Relação Capital/Depositantes	0,32	0,24	0,24
Imobilização Capital Próprio	11,4%	11,3%	10,7%

Elaboração dos autores.

A média do *Leverage* (Total do Ativo dividido pelo Patrimônio Líquido) em 2019, 2020, e 2021 chegou a 5,8. Como esse indicador consegue mensurar em quantas vezes a cooperativa conseguiu multiplicar seu ativo pelo seu capital próprio, basicamente nos anos de 2019 a 2021 o Ativo Total do Sistema Cooperativo era 5,8 maior que seu Patrimônio Líquido e por meio dessa relação mostra uma medida de endividamento no sentido de adquirir os recursos de terceiros em formas de financiamentos, empréstimos entre outros. Esses recursos são usados para alavancar seus lucros sem precisar usar recursos próprios, e quando falamos em cooperativas onde entende-se que os recursos de terceiros são em sua maioria de seus associados, o aumento desse indicador se deve ao crescimento de clientes (BANDEIRA, 2020).

A Relação Capital/Depositantes nos anos de 2019 chegou a R\$0,32, já nos anos de 2020 e 2021 caiu para R\$ 0,24, com média de R\$0,27. O que mostra que para cada R\$1,00 captado de terceiros pela cooperativa R\$0,27 centavos foram aplicados em forma de investimentos dos seus próprios recursos, ficando abaixo da média para esse índice (BANDEIRA, 2020).

Quando se verifica a Imobilização do Capital Próprio (Ativo Permanente dividido pelo Patrimônio Líquido), esse indicador mostra o quanto dos recursos da cooperativa foi aplicado no ativo permanente e nos anos de 2019, 2020 e 2021 teve uma média de 11,13% não tendo variação significativa durante esse período, esse indicador mostra que a cooperativa utiliza 88,87% dos recursos de terceiros para manutenção da empresa o que se trata de algo esperado para o modelo de negócio. Verificando de outra maneira levando em conta que em 2019 a 2021 em valor a média foi R\$ 0,11, para cada R\$ 1,00 do Patrimônio Líquido, R\$ 0,11 foi investido em imobilizados.

Indicadores básicos de rentabilidade e eficiência

Na Tabela 3, para verificar a rentabilidade básica do Sistema Sicoob foi utilizado o Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Investimento Total, Margem Líquida e Lucros dos Ativos. O Retorno Sobre o Patrimônio Líquido mostra como foi gerido os recursos próprios e de terceiros para que seus associados sejam beneficiados, e mostra para seus investidores a sua capacidade de gerar valor com seus negócios, e com isso se torna atrativa para que terceiros. Para o Sistema Sicoob nos anos de 2019 a 2021 a média do Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Lucro Líquido dividido pelo Patrimônio Líquido) foi de 14,57% ficando próximo do aceitável economicamente falando pois está próximo de 15% de retorno.

Nesse caso quanto maior o a percentagem, melhor, pois mostra o quão bom foi o ganho dos associados, no geral, para cada R\$ 1,00 investido, houve cerca de R\$ 0,15 de retorno, pontuando que nos anos de 2019 e 2020 não ocorreu alteração significativa (R\$ 0,13 e R\$ 0,14 respectivamente), porém em 2021 o retorno subiu para R\$ 0,17 (17% de retorno) mostrando um melhoramento da economia nesse período.

Tabela 3: Indicadores básicos de rentabilidade e eficiência do Sistema Sicoob

Indicador	Ano		
	2019	2020	2021
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	12,9%	13,8%	17,0%
Retorno Investimento Total	2,6%	2,3%	2,7%
Margem Líquida	22,5%	28,0%	30,3%
Lucro dos Ativos	11,3%	8,1%	8,9%

Elaboração dos autores.

No indicador de Retorno sobre o Investimento Total (Lucro Líquido dividido pelo Total do Ativo) mostra qual os resultados obtidos pelos investimentos realizados, sabendo disso o Sistema Sicoob consegue analisar os dados e observar quais tomadas de decisões deverão realizar para potenciais lucros e observar como estão evoluindo economicamente. Nos anos de 2019 a 2021 ficou em média 2,53%. Em 2019 o retorno sobre os investimentos foi de 2,6% e ocorreu uma queda nesse percentual para 2,3 em 2020. Porém demonstrando uma melhoria na gestão dessa lucratividade o retorno tornou a crescer em 2021 para 2,7%, quanto maior esse indicador melhor para a cooperativa, demonstrando quanto investido será retornado para seus associados.

A Margem Líquida (Lucro Líquido dividido por Receita de Intermediação Financeira) verifica o lucro que a cooperativa obteve após a retirando dos custos, despesas e encargos do montante, esse indicador pode mostrar para a empresa se seu custo está alto, se vale a pena continuar em exercício ou as decisões farão para encaixar sua margem em um parâmetro. No Sistema Sicoob a Margem Líquida teve um crescimento contínuo nos anos consecutivamente mesmo que esse não seja o objetivo principal de uma cooperativa, o que demonstra o melhoramento na gestão pelo aumento dessa receita. Em 2018 chegou a 22,5%, com um salto significativo em 2020 com 28% e em 2021, 30,3%, com média total de 26,93%, isso mostra que a empresa obteve um retorno sobre seus investimentos.

O Lucro dos Ativos da Cooperativa (Receita de Intermediação Financeira dividido pela Total do Ativo) mostra se a empresa é rentável em relação aos seus ativos, e depende do ramo da empresa sendo industrias um exemplo claro da necessidade desse indicador ser elevado pois seus ativos como máquinas e equipamentos precisam gerar renda para o exercício continuar, em uma cooperativa como o Sistema Sicoob que atua no financeiro e mostra seu lucro líquido em crescimento, bem como seu retorno sobre investimentos, o Lucro dos Ativos estando estáveis sem variações grandes se mostra eficiente. Em 2019 foi de 11,3% e teve uma queda para 8,1% em 2020, aumentado de forma não significativa em 2021 para 8,9%. A cooperativa apresentou um percentual médio de 9,43% investidos que gerou receitas financeiras para a empresa.

Indicadores de endividamento

Na Tabela 4 será evidenciado os indicadores de endividamento do Sistema Sicoob que entre eles estão o Capital de Terceiros em relação aos recursos totais, Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros e a Composição do Endividamento.

Tabela 4 - Indicadores de endividamento do Sistema Sicoob

Indicador	Ano		
	2019	2020	2021
Capital de Terceiros em relação aos recursos totais	80,2%	83,5%	84,1%
Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros	24,6%	19,8%	18,9%
Composição do Endividamento	94,80%	94,60%	92,30%

Elaboração dos autores.

O Capital de Terceiros em relação aos recursos totais (Total do Ativo e Total do Passivo) cresceu nos anos de 2019 a 2021 e teve uma média de 82,6%, esses recursos captados em uma cooperativa são em grande parte adquiridos através de cotas dos associados, no geral, esse indicador é lido de forma que quanto maior o percentual, pior para a empresa, porém devido a essa peculiaridade de tais recursos serem de associados em cooperativas, essa vertente não se aplica.

Por outro lado, o inverso ocorre com a Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros (Patrimônio Líquido dividido pelo Total do Passivo) que ficou em média 21,1%, para esse indicador quanto maior, melhor, no Sistema Sicoob foi demonstrado que para cada R\$ 1,00 tomado de Capital de Terceiros é garantido R\$ 0,21 de Capital Próprio, porém considera-se que boa parte o Patrimônio da empresa advém de capital de seus associados, ou seja, terceiros.

A Composição de Endividamento (Passivo Circulante dividido pelo Total do Passivo) ajuda a empresa a saber se os capitais de terceiros que estão nelas são, em sua maior parte, de curto ou longo prazo, nesses casos é interessante essa informação pois ela lhe dá um embasamento para tomada de decisão caso esteja sob pressão em relação aos seus pagamentos ou não. Esse indicador na cooperativa chega em média 93,9% nos anos de 2019 a 2021 e quanto maior, pior para a empresa pois verifica-se que terá muitos compromissos a curto prazo e isso pode ser prejudicial justamente por correr o risco de a cooperativa não conseguir honrar seus compromissos financeiros pelo curto prazo que tem, essa análise para terceiros mostra o risco que correm em casos de investimentos, pois, mostra a fragilidade em que se encontra nessa situação.

Considerações Finais

Este trabalho mostra como foi desempenho do Sistema Cooperativo Sicoob nos anos de 2019 a 2021 e para que isso fosse realizado, utilizou-se os indicadores financeiros para averiguar os Índices de Liquidez e Solvência, Capital, Rentabilidade e Eficiência e Endividamento. É também demonstrado a importância de o Sistema Sicoob fazer uma análise dos indicadores para que possam obter um comparativo com as demais instituições do mesmo ramo e saber como está sua posição no mercado. No período de pandemia a economia do país se viu sem muito crescimento, porém, a cooperativa continuou sua estratégia de abrir agências físicas chegando a ser a cooperativa em está presente em mais municípios do Brasil.

Anualmente o Sistema Sicoob divulga suas Demonstrações Contábeis Combinadas que são um conjunto de instituições cooperativas agrupadas, com base na análise do Balanço Patrimonial foi possível retirar os dados necessários para que os indicadores financeiros fossem calculados, porém houve dificuldade na obtenção dessas informações pois seus demonstrativos divulgados não fazem separação clara de seus ativos circulantes e não circulantes e de seus passivos circulantes e não circulantes no Balanço Patrimonial, de forma que foi necessário analisar todas as suas notas explicativas para se utilizar das informações para o cálculo.

Foi notado que os resultados de alguns indicadores não servem como parâmetro para o modelo de negócio cooperativo, que é o caso da Garantia de Capital Próprio em relação ao Capital de Terceiros, pois acaba que o capital de terceiros em grande parte é de seus associados, e seu Patrimônio Líquido está em constante crescimento devido a aderência de novos cooperados. A sua Margem Líquida cresceu de forma contínua no período estudado, mas em contrapartida os indicadores de Imobilização do Capital Próprio, e Retorno Sobre Investimento Total se mantiveram sem grandes variações o que pode indicar que não teve melhora significativa na eficiência operacional dos seus passivos e ativos.

Com os resultados obtidos pode-se concluir que o cálculo dos indicadores financeiros é importante para que seja proporcionado uma melhor análise da instituição e essas informações serão umas das ferramentas para realização das tomadas de decisões tanto de seus gestores quanto para terceiros investidores ou cooperados.

Referências

ALMEIDA. **Noções básicas sobre Metodologia de pesquisa científica.** Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <Microsoft Word - metodologia.docx (ufmg.br)>. Acesso em 10 de junho de 2022.

BACEN. **Crescimento das Cooperativas de Crédito.** 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/reb/boxesreb2020/boxe_6_crescimentocooperativas.pdf>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

BACEN. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.** 2020. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/content/estabilidadefinanceira/coopcredpanorama/PANORAMA%20SNCC%202020.pdf>>. Acesso em 20 de junho de 2022.

BANDEIRA. **MBA EAD FINANÇAS.** 2018. Disponível em: <http://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201801/INTERATIVAS_2_0/ANALISE_DAS_DEMONSTRACOES_CONTABEIS/U1/LIVRO_UNICO.pdf>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

BASTOS; FERREIRA. **Metodologia Científica**. 2016. Disponível em: <<http://www.adm.ufrpe.br/sites/ww4.deinfo.ufrpe.br/files/Maria%20Clotilde%20Pires%20Bastos%20-%20Metodologia%20Cienti%CC%81fica.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2022.

CARMO. **Indicadores Econômico-financeiros**. 2013. Disponível em: <<https://www.pdfdrive.com/indicadores-econ%C3%B3mico-financeiros-e177075319.html>>. Acesso em: 20 de out de 2022.

COOPERATIVA DE CRÉDITO. 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/LupercioBessegato/publication/338054255_FATORE_QUE_MOTIVAM_A_ASSOCIACAO_EM_UMA_COOPERATIVA_DE_CREDITO/links/5e3a32c192851c7f7f1d033e/FATORES-QUE-MOTIVAM-A-ASSOCIACAO-EM-UMACOOPERATIVA-DE-CREDITO.pdf>. Acesso em: 09 de junho de 2022.

DINIZ. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**. 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf>. Acesso em 01 ago de 2022.

GONÇALVES *et al.* **Comportamento dos Dez Maiores Bancos Brasileiros Durante a Crise do Subprime: uma Análise por Meio de Indicadores Contábeis**. 2012. Disponível em: <<https://www.repec.org.br/repec/article/view/215/595>>. Acesso em: 01 de ago de 2022.

JACQUES; GONÇALVES. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda **dos municípios** brasileiros. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8647593/14494>>. Acesso em: 25 de jun de 2022.

LAKATOS; MARCONI. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003. 311p.

Meinen, Ênio. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios** / Ênio Meinen, Márcio Port. – Brasília : Confabras, 2014. 550 p. il.; 16 x 22 cm

MOREIRA, Lavor Heber. **Análise dos Demonstrativos Contábeis Índices de Endividamento**. Universidade Federal do Pará, 2008, p. 18

NASCIMENTO; SOARES; SANTOS. **Estudo comparativo sobre financiamentos ofertados pelas fintechs, cooperativas financeiras e bancos tradicionais no Brasil**. 2021. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1866/1147>. Acesso em: 09 de jun. de 2022.

OCB. **Anuário de Cooperativismo Brasileiro**. 2021. Disponível em: <<https://www.anuario.coop.br/>>. Acesso em: 25 de jun de 2022.

OCB. **RELATÓRIO DE GESTÃO OCB**. 2020. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/assets/arquivos/RelatorioAnual/relatorio_gestao_ocb_2020.pdf>. Acesso em 21 de jun de 2022.

PAIM; SILVA. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 2018. Disponível em: <http://cm-cls-content.s3.amazonaws.com/201801/INTERATIVAS_2_0/ANALISE_DAS_DEMONSTRACOES_CONTABEIS/U1/LIVRO_UNICO.pdf>. Acesso em: 21 de jun de 2022.

PEREIRA. **ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**. 2018. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553569/2/eBook%20FCCC22-%20Analise%20das%20Demonstracoes%20Contabeis.pdf>>. Acesso em: 20 de jun de 2022.

PINHEIRO. **Cooperativas de crédito : história da evolução normativa no Brasil**. – 6 ed. – Brasília : BCB, 2008. 92 p.

SALES. **COOPERATIVISMO: ORIGENS E EVOLUÇÃO**. 2010. Disponível em:<<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/COOPERATIVISMO%20ORIGENS%20E%20EVOLUCAO.pdf>>. Acesso em: 09 de jun de 2022.

SAMPAIO; MORAIS; BESSEGATO. **Fatores que motivam a associação em uma cooperativa de crédito**. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/40729>>. Acesso em 09 de jun de 2022.

SEBRAE. **Cooperativa**. / Univaldo Coelho Cardoso, Vânia Lúcia Nogueira Carneiro, Édna Rabêlo Quirino Rodrigues. – Brasília: Sebrae, 2014.

SICOOB. **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**. 2021. Disponível em: <<https://www.bancoob.com.br/publicacoes/send/72-demonstracoes-contabeis-combinadas-sicoob/692-demonstracoes-contabeis-combinadas-sicoob-31-12-2021>>. Acesso em: 10 de jun de 2022.

SICOOB. **Em movimento de expansão, Sicoob ultrapassa 4 mil pontos de atendimento**. 2022. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/noticias/-/asset_publisher/xAioIawpOI5S/content/id/137205266?p_r_p_categoryId=1433079>. Acesso em 19 de out de 2022.

SICOOB. **Sicoob vê sua carteira de crédito crescer 29,2% no 1º semestre de 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/noticias/-/asset_publisher/xAioIawpOI5S/content/id/134304706?p_r_p_categoryId=1433079>. Acesso em: 1 de out de 2022.

SICOOB. **Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob**. 2019. Disponível em: < <https://www.bancoob.com.br/publicacoes/send/72-demonstracoes-contabeis-combinadas-sicoob/644-demonstracoes-contabeis-combinadas-sicoob-31-12-2019>>. Acesso em: 10 de jun de 2022.

SILVA. **Impacto do Sistema Cooperativo de Crédito na Eficiência do Sistema Financeiro Nacional**. 2011. Disponível em:< <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD246.pdf>>. Acesso em: 25 de jun de 2022.

TEIXEIRA. **A inaplicabilidade do Código de Defesa do Consumidor às cooperativas de crédito: uma abordagem da jurisprudência do STJ e do TJDFT à luz do princípio da igualdade e das regras de interpretação normativa**. Brasília: Vincere Associados, 2016.

TOMAZ *et al.* **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS POR MEIO DE INDICADORES**. 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/julia/Downloads/1724-Texto%20do%20Artigo-6215-1-10-20190408.pdf>>. Acesso em: 01 ago de 2022.